



HUMANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mayra das Graças Machado Alves Ribeiro ¹, Lavínia Maria Alves Alencar Pereira ¹, Ana Paula Viana de Araújo¹, Luana Carla Soares Bezerra¹, Liara Bianca Rocha Oliveira¹, Giselly de Sousa Silva¹, Antônia Fernanda Alves Maia¹, Glória Islaine Rodrigues de Sousa Araújo¹, Francisca Samara Barbosa da Silva Lustosa¹, Gabriella Brito de Sousa¹, Jose Matheus Alves da Silva Sousa¹, Janaina Rodrigues Sousa ¹

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Este artigo buscar analisar a humanização dos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar através de uma revisão integrativa de 13 estudos recentes. A metodologia incluiu pesquisas em PubMed, BVS e LILACS, com descritores relacionados a "profissionais de enfermagem" e "humanização". Os resultados destacam a importância dos enfermeiros na humanização, mas também os desafios enfrentados, como alta demanda e condições de trabalho difíceis. Conclui-se que, apesar das limitações, é crucial buscar melhorias contínuas na qualidade do atendimento e promover uma prática ética mais humanizada.

Palavras-chave: Humanização, Pré-hospitalar, Enfermagem.



HUMANIZATION OF NURSING PROFESSIONALS IN THE PRE-HOSPITAL SETTING: A REVIEW STUDY

ABSTRACT

This article seeks to analyze the humanization of nursing professionals in pre-hospital care through an integrative review of 13 recent studies. The methodology included searches in PubMed, VHL and LILACS, with descriptors related to "nursing professionals" and "humanization". The results highlight the importance of nurses in humanization, but also the challenges faced, such as high demand and difficult working conditions. It is concluded that, despite the limitations, it is crucial to seek continuous improvements in the quality of care and promote a more humanized ethical practice.

Keywords: Humanization, Pre-hospital, Nursing.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACID WYDEN¹

Dados da publicação: Artigo recebido em 20 de Julho e publicado em 05 de Setembro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p1305-1318>

Autor correspondente: Mayra das Graças Machado Alves Ribeiro mayramachado1209@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988 com o objetivo de combater as desigualdades na assistência à saúde da população, é baseado em princípios como equidade, integralidade e universalidade. Esse sistema garante o atendimento público a qualquer cidadão, proibindo cobranças sob qualquer pretexto. Além disso, o SUS incorpora princípios fundamentais de responsabilidade do Estado, conforme estabelecido na Constituição Federal (Zuge, 2012).

No cotidiano do cuidado em saúde, os conceitos de vínculo e receptividade assumem múltiplos significados, mesmo com definições e recomendações estabelecidas para sua aplicação na Política Nacional de Humanização (PNH). A receptividade é entendida como um método clínico-político que reconhece o usuário e suas necessidades de saúde como legítimas e singulares (Lachtim *et al.*, 2022).

No entanto, é o acolhimento que fundamenta a relação humana no processo de cuidado. O vínculo, por sua vez, faz parte do arcabouço prático do trabalho em saúde, ao construir relações de confiança e afetividade entre a equipe de saúde e os usuários, o que potencialmente insere a responsabilização pelo cuidado (Lachtim *et al.*, 2022).

A humanização, por sua vez, pode ser um desafio na assistência à saúde, especialmente considerando que a enfermagem é a profissão protagonista no cuidado. Portanto, a humanização representa a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde. Ou seja, a atenção humanizada é indispensável para um novo olhar, fazendo com que se compreenda positivamente a necessidade humana, com comportamentos e ações de vínculo profissional-paciente, respeitando a individualidade e a valorização (Brasil, 2011).

Nesse sentido, devido ao crescente aumento no número de atendimentos de urgência e emergência no país, especialmente devido a acidentes de trânsito, surge a necessidade de um atendimento rápido e especializado. Em agosto de 2023, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou que a taxa de mortalidade no trânsito brasileiro aumentou 2,3%, refletindo a urgência de uma resposta eficiente. Nesse cenário, o Ministério da Saúde (MS) define o atendimento pré-hospitalar (APH) como a assistência inicial a pacientes com condições agudas, sejam clínicas, traumáticas ou



psicológicas, que podem causar desconforto ou risco de morte.

Conforme a Resolução do Ministério da Saúde nº 2048, de 5 de novembro de 2002, são estabelecidas as atribuições e características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar (Brasil, 2002). Portanto, é crucial capacitar os profissionais com as competências necessárias para atender às exigências do serviço. Em unidades de urgência e emergência, o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas é fundamental para garantir uma assistência individualizada, digna e humanizada. Assim, o atendimento deve incorporar práticas como acolhimento, comunicação eficaz, diálogo, resolutividade e respeito (Sousa et al., 2019).

Além disso, considerando os desafios da implementação da humanização no APH, é essencial realizar novos estudos para aprofundar essa discussão. O presente trabalho destaca a importância do acolhimento humanizado como uma estratégia crucial para organizar e otimizar o processo de trabalho, promovendo ações e serviços voltados para a promoção, proteção e prevenção da saúde (Andrade et al., 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter bibliográfico, de método qualitativo, que é caracterizada por determinar a compreensão atual sobre um tema específico (Batista; Kumada 2021). Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema “HUMANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO ÂMBITO PRÉ-HOSPITALAR”. Esta revisão utilizou a metodologia proposta no estudo de Oliveira et al. (2016).

O tema “HUMANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO PRÉ-HOSPITALAR: estudo de revisão” determinou a construção da estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I), Comparação (C) e Desfechos (O-outcomes), na qual foi utilizada para a geração da questão norteadora desta revisão integrativa da literatura: “Qual a abordagem adequada dos profissionais de enfermagem no contexto da humanização no âmbito pré-hospitalar?”

Para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados e não indexados (palavras-chave) nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram obtidos a partir do Medical

Subject Headings (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos títulos CINAHL, como mostra o Quadro 01.

Consultou-se por meio de descritores e palavras-chave as bases de dados PubMed da National Library of Medicine; BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados Medline e outros tipos de fontes de informação; e CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature).

Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos nove anos, de 2008 até 2022, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos.

Quadro 1. Descritores cruzados durante a busca de artigos, Teresina-PI, Brasil,2023

Elementos		Mesh	Decs	Títulos Cinahi	Palavras chaves
P	“Profissionais”	“Nurse Practitioners”	“nurse practitioners” “Enfermeras Practitioners” “Infirmières praticiennes” “Profissionais de enfermagem”	“nurse practitioners”	“nurse practitioners” “Enfermeras Practitioners” “Infirmières praticiennes” “Profissionais de enfermagem”
I	“Humanização”	“Humanization of assistance”	“Humanization of assistance” “Humanización de la Atención” “Humsnisation de l’Assistance” “Humanização	“nurse practitioners”	“Humanization of assistance” “Humanización de la Atención” “Humsnisation de l’Assistance” “Humanização na assistência”

Elementos		Mesh	Decs	Títulos Cinahi	Palavras chaves
			na assistência”		
C	-	-	-	-	-
O	“Pré-Hospitalar”	“Prehospital care”	“Prehospital care” “Atención Prehospitalaria” “Soins Préhospitaliers” “Assistência pré-hospitalar”	“Prehospital care”	“Prehospital care” “Atención Prehospitalaria” “Soins Préhospitaliers” “Assistência pré-hospitalar”

O elemento C da estratégia PICO não foi abordado nesta pesquisa pois esta não tem por objetivo comparar intervenções. Os termos utilizados durante a pesquisa foram classificados e combinados nos bancos de dados, resultando em estratégias específicas de cada base.

RESULTADOS

A seleção dos estudos foi realizada em duas fases distintas. Na primeira fase, os estudos foram pré-selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, de acordo com a estratégia de busca de cada base de dados. Na BVS, foram inicialmente identificados trinta e três (33) estudos; após a análise dos títulos e resumos, três (3) foram considerados relevantes para a questão de pesquisa. Na base PUBMED, dos cinco mil quatrocentos e setenta e quatro (5474) estudos encontrados, quatro (4) foram selecionados. Na CINAHL, dos mil quinhentos e três (1503) estudos obtidos, quatro (4) foram considerados pertinentes.

Na segunda fase, os estudos selecionados foram avaliados quanto ao seu potencial de contribuição para o estudo, analisando a adequação à questão de pesquisa e aspectos como tipo de investigação, objetivos, amostra, método, desfechos, resultados e conclusão. Essa análise criteriosa resultou na seleção de treze (13) artigos

que atenderam plenamente à questão norteadora da pesquisa e foram incorporados ao estudo.

Após a leitura foi elaborado a tabela abaixo com as informações obtidas em cada artigo utilizado. Além dos artigos selecionados, foram usados de forma complementar: Política Nacional de Humanização- HUMANIZA SUS; Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2022; Constituição da República Federativa do Brasil, 1988; Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011; Política Nacional da Gestão do SUS;

Tabela 1 – Descrição com as informações gerais dos estudos analisados, segundo tipo de revisão, título do artigo, autor, ano de publicação, objetivo e principais achados 2008 a 2022

Tipo de estudo	Título	Autor	Ano	Objetivo	Principais achados
Estudo qualitativo	Ética e humanização da assistência em um serviço de atendimento pré-hospitalar: o que pensam os profissionais de saúde.	Santana JCB, Silva RCL, Souza CAG et al.	2008	Descrever o que pensam os profissionais de saúde do APH sobre humanização e ética no atendimento.	Relação que os profissionais lidam com seus pacientes.
revisão bibliográfica.	Política de humanização (humaniza sus): Uma política transversal na saúde	Almeida, s.l., camargo, c., aráujo, k.a., alves, a.p.b., & barreto, h.c.s	2019	Realizar revisão acerca das contribuições da política nacional de humanização do sistema único de saúde (humaniza sus), a partir dos seus métodos, diretrizes e dispositivo utilizados na sua política transversal.	Dados sobre o surgimento e contribuições da política nacional de humanização - humaniza sus.



**HUMANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO PRÉ-HOSPITALAR:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Ribeiro *et. al.*

Revisão sistemática	Humanização da assistência de enfermagem no serviço de emergência: uma revisão sistemática	Rôlo, B; Santos, B. et al.	2019	A necessidade de humanizar o enfermeiro como promotor da assistência.	Realçar o olhar da enfermagem para as diversas praticas do cuidar.
Revisão integrativa	Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem	Sousa, KHJF et al.	2019	Analisar as evidencias desenvolvida sobre o atendimento móvel.	Forma e descrição de como o atendimento humanizado deve ser prestado.
Revisão bibliográfica	O papel da enfermagem na humanização dos serviços de saúde	Marques, et al.	2021	Estabelecer uma reflexão no processo de atendimento de urgência e emergência	Atendimento humanizado e qualificado para os usuários do sus
Revisão bibliográfica	Segurança profissional e Problemas éticos e bioéticos na revista de atenção primária: experiência de enfermeiros.	Silva, Lívia Silveira.	2021	Compreender os problemas éticos e bioéticas na vivencia dos enfermeiros.	Descrição da ética e bioética no âmbito profissional humanizado.
Revisão integrativa.	Potencialidades e fragilidades da política nacional de Humanização nos serviços de Urgência e emergência sob a Perspectiva da Enfermagem	Andrade, et al.	2021	Reconhecer as fragilidades existentes na humanização da assistência de enfermagem	Identificar os desafios Profissionais para a equipe de enfermagem nas redes de urgência.

Estudo qualitativo	Vínculo e acolhimento na atenção primária à saúde: potencialidades e desafios para o cuidado	Lachtim, et al.	2022	Verificar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o vínculo e acolhimento com seus pacientes.	Relação humana no processo de cuidado.
Revisão integrativa	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência e emergência	Nascimento, et al.	2022	Analisar a atuação, atribuições e importância do enfermeiro no atendimento móvel.	Atuação indispensável do enfermeiro no serviço móvel de urgência.
Revisão não sistemática	A importância do enfermeiro frente a humanização, ética e bioética, no atendimento pré-hospitalar.	Anschau, Anielly C.S.;	2022	Destacar a importância do papel da enfermagem no âmbito pré hospitalar	Mostrar o papel fundamental da enfermagem diante da humanização entre a equipe e mostrando um olhar diferenciado

DISCUSSÃO

Os achados disponíveis demonstram que a Política Nacional de Humanização (PNH) define a humanização como a integração dos aspectos subjetivos e sociais nas intervenções em saúde, reconhecendo que estes são inseparáveis do aspecto físico. A humanização envolve respeitar o outro como um ser humano autônomo e digno, adotando uma postura ética que considere as necessidades dos usuários e dos profissionais, e respeite as limitações de cada situação (Nascimento et al., 2020).

Dentro desse contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial na humanização do atendimento, uma vez que está diretamente relacionada ao cuidado e é uma profissão facilitadora desse processo. O enfermeiro deve possuir habilidades como ausculta qualificada, raciocínio clínico ágil e assertivo, e liderança. Esses profissionais têm a responsabilidade de avaliar rapidamente a gravidade do trauma e a sobrevivência do paciente (Monteiro, 2018).



O cuidado, planejamento, organização, administração e gestão do serviço são responsabilidades do enfermeiro, que, junto com a equipe, assume a responsabilidade pela assistência prestada aos usuários da atenção pré-hospitalar, supervisionando com ética e seguindo os protocolos específicos para atendimento de urgências e emergências (Monteiro, 2018).

Nesse sentido, o trabalho em equipe é essencial para garantir um atendimento eficaz e humanizado, promovendo empatia, comunicação e esclarecimento. Isso é particularmente importante em situações de risco iminente de morte, onde a humanização do serviço é crucial para proporcionar conforto e melhorar a recuperação (Marques, 2021).

A humanização vai além de um simples olhar afetuoso; trata-se de lidar com diversas situações de emergência, estabelecendo um vínculo de confiança e compromisso com o paciente e com o ambiente, ou seja, criando um espaço saudável, acolhedor e com privacidade. O enfermeiro, sendo o primeiro contato com o usuário, desempenha um papel essencial na assistência pré-hospitalar (Santos, 2022).

Observou-se que, após a implementação da humanização no atendimento pré-hospitalar (APH), os benefícios não se restringem apenas ao paciente e à família, mas também ao profissional de saúde. A empatia e a solidariedade dentro da equipe de urgência móvel contribuem para um atendimento mais afetivo, ético e humano, melhorando a relação entre paciente e profissional e aumentando a produtividade da equipe (Lachtim *et al.*, 2022; Santos, 2022).

No entanto, a humanização muitas vezes é negligenciada devido a uma gestão inadequada e à falta de capacitação em relação à Política Nacional de Humanização. Isso pode levar a uma abordagem fria e indiferente diante da dor, perda e sofrimento, resultando em uma assistência menos humanizada (Monteiro, 2018). Além disso, a rotina sobrecarregada e a assistência mecanizada podem deixar a humanização em segundo plano, prejudicando o atendimento (Monteiro, 2018).

A sobrecarga de trabalho pode resultar em uma assistência mecanizada e tecnicista, fazendo com que a humanização seja frequentemente negligenciada. Esperar que uma equipe trabalhe de forma humana e igualitária com usuários em condições vulneráveis em um ambiente inadequado pode levar a uma assistência de baixa



qualidade (Monteiro, 2018).

A atuação do enfermeiro no APH pode ser comprometida por falta de materiais, jornadas excessivas de trabalho, falhas na comunicação entre a equipe e falta de comprometimento profissional. Portanto, é fundamental que os profissionais da rede móvel de urgência recebam atendimento e acompanhamento psicológico para enfrentar as dificuldades e lidar com os estressores diários (Monteiro, 2018).

Além disso, as condições de trabalho devem ser melhoradas, com melhor remuneração, carga horária reduzida, reconhecimento profissional e valorização interpessoal. Essas medidas podem contribuir para que o profissional de enfermagem melhore o atendimento ao paciente e à equipe (Santos, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos revisados permitiu identificar as atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar humanizado, ressaltando sua relevância nesse contexto, que é essencial para a eficácia da equipe de APH móvel. Ademais, percebe-se que o bom desempenho do enfermeiro não se restringe apenas à sua capacidade técnica para atuar em diferentes cenários e desafios, mas também ao compromisso de oferecer uma assistência de qualidade à população.

Contudo, embora a humanização no atendimento pré-hospitalar ainda enfrente limitações, especialmente devido à alta demanda por serviços, é crucial que os profissionais de saúde, com destaque para os enfermeiros, se esforcem para prestar cuidados que valorizem a afetividade, a atenção e o respeito às necessidades de saúde dos pacientes. Para isso, torna-se necessário reorganizar as práticas de atendimento e ampliar o conhecimento sobre as diferentes categorias de serviço envolvidas.

Portanto, no que se refere à atuação do enfermeiro no APH móvel, é fundamental reconhecer a necessidade de mais pesquisas e debates sobre o papel desse profissional na promoção da humanização do atendimento. Assim, este estudo contribui significativamente para a reflexão sobre a importância da humanização na rede móvel de urgências.

Em última análise, espera-se que a enfermagem adote uma postura crítica e transformadora em relação às suas práticas, estruturando um serviço baseado em



afetividade, igualdade e ética. Além disso, é importante promover uma maior compreensão e integração entre as diversas categorias de profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

SEGALIN ANSCHAU, A. C.; CHEROBIN MASSING, P.; NEVES, A. P. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE A HUMANIZAÇÃO, ÉTICA E BIOÉTICA, NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, [S. l.], v. 7, p. e32132, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/32132>. Acesso em: 30 ago. 2024.

ANDRADE, Luciene Miranda de; CAETANO, Joselany Afio; SOARES, Enedina. Percepção das enfermeiras sobre a unidade de emergência. **Rev Rene**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2000. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/5928>. Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-deaz/projeto-lean-nas-emergencias/693acoes-e-programas/40038-humanizausus>. Acesso: 8 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (Br). **Portaria nº 2048, de 05 de novembro de 2002**. Constitui a área de Urgência e Emergência em um importante componente da assistência à saúde. Brasília: (DF): Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, p. 69-70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: Programa de Formação em Saúde do Trabalhador**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_formacao_saudetrabalhador.pdf. Acesso em: 23 set. 2023.

DE ALMEIDA, Simone Lopes et al. Política de humanização (HumanizaSUS): uma política transversal na saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 30, p. e786, 31 ago. 2019.

DO NASCIMENTO, Gisele Joana Leite Paiva; SANTOS, Marilza de Paiva Ramos; DA SILVA ANDRADE, Erci Gaspar. A Importância Da Humanização No Atendimento Ao Idoso Na Atenção Básica: Revisão Bibliográfica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 2, p. 472-82, 2020.

FERREIRA LACHTIM, S. A. Vínculo e acolhimento na Atenção Primária à Saúde: potencialidades e desafios para o cuidado. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 16, n. 4, 2022. 5 jun. 2023.

MARQUES, L. Et. al. O Papel Da Enfermagem Na Humanização Dos Serviços De Saúde. **Ciências Biológicas e de Saúde**. Unit | Alagoas, v. 7, n. 1, p. 173-183, out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br>. Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011**. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acesso em: 8 set. 2023.

RÔLO, B.; SANTOS, B.; DUARTE, I.; PIRES, L.; CASTRO, C. Humanization of nursing care in the emergency service: a systematic review. **Jour Annals of Medicine**, v. 51, 2019. Publicado online em 28 de maio de 2019. DOI: 10.1080/07853890.2018.1560164. Acesso em: 20 ago. 2024.

ROCHA, Elivania Costa de Almeida. **Atuação da enfermagem em urgências e emergências**. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/atua%C3%A7%C3%A3o-da-enfermagem-em-urg%C3%AAcias-e-emerg%C3%AAcias>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SANTANA, J. C. B.; SÁ, A. C.; ZAHER, V. L. Conflitos éticos do cuidar e do morrer nas unidades de



terapia intensiva: visão de acadêmicos de enfermagem. **Revista Enfermagem UFPE On Line**, v. 2, n. 4, p. 297-304, 2008.

SANTOS, Mariany. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência e emergência**. 2022. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – UniAGES Centro Universitário, Paripiranga, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/23457/1/Mariany%20Cruz%20Santos%20.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

SILVA, Lívia Silveira et al. Segurança do profissional e problemas éticos e bioéticos no cotidiano da atenção primária: vivências de enfermeiros. **Revista Latinoamericana de Bioética**, Bogotá, v. 20, n. 2, p. 103-120, dez. 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-47022020000200103&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 ago. 2024. Epub 23 abr. 2021. <https://doi.org/10.18359/r/bi.4906>.

ZUGE, Emanoeli. **A Humanização Nos Serviços De Saúde**. 2012. 34 p. Conclusão de Curso (ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SAÚDE) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS., 2012.